

O ARAUTO DA SANTIDADE

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO / 1 DE ABRIL DE 1983



a quem buscas?

Num parque público da cidade de Munique, Alemanha, há algazarra e entusiástica corrida de crianças no dia da Páscoa. É que as autoridades mandam esconder nesse parque nada menos que mil ovos coloridos. A criançada ri e solta gritinhos ao encontrar cada pequeno "tesouro".

A busca torna-se mais intensa à medida que o tempo avança. Para aquelas crianças, em certo sentido, Páscoa significa "buscar" — sob árvores, sob folhas secas, sob bancos, atrás de muros, por toda a parte. . . .

É interessante notarmos que na primeira Páscoa cristã Jesus fez

esta pergunta a uma mulher chamada Maria Madalena: *A quem buscas?*

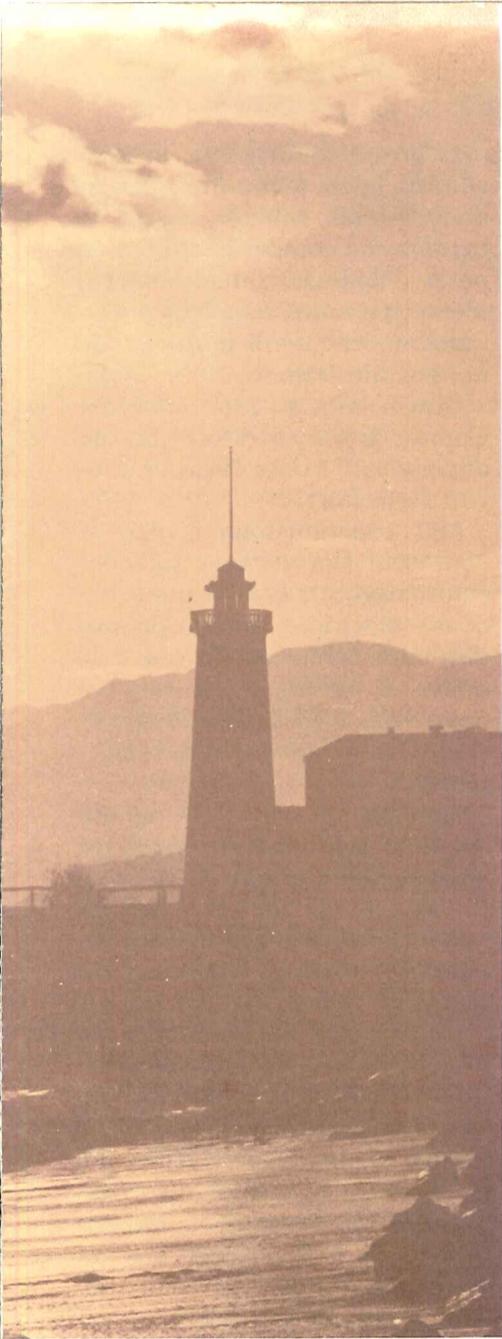
Madalena achava-se, chorosa, ante a sepultura de Jesus. Ela pertencia ao círculo de amigos do Senhor, os que encontramos chorando a Sua morte na cruz. Fazia também parte do grupo de pessoas de todos os séculos que vêem em Jesus Cristo um homem extraordinário cuja morte prematura veio pôr ponto final a carreira brilhante e promissora.

A pergunta de Jesus acha-se carregada de sentido. Vale a pena repeti-la nesta Páscoa. Será bom definirmos, em termos claros, a quem buscamos hoje.

Maria Madalena buscava a Pessoa certa — Jesus —, no lugar errado — um sepulcro.

Será este um dos erros mais comuns na pesquisa espiritual? Ele limita Deus às dimensões humanas. Chega à beira do túmulo e pára em lágrimas de resignação, de desespero ou de descrença.

Nietzsche fala do homem louco que, numa manhã de sol, acendeu uma lanterna e saiu pelas ruas a gritar: "Eu busco a Deus! Eu busco a Deus!" E o pessimista famoso concebeu esta definição lúgubre: "Que são agora essas igrejas, se não os túmulos e os monumentos a Deus?"



Nesta Páscoa outros poderão ainda estar nos átrios de templos, como se fossem levar flores ao cemitério onde alguém enterrou a Deus.

Na pesquisa espiritual nunca encontramos o que não procuramos. Se vamos atrás de restos mortais, o mundo está cheio de ossadas de mil religiões falidas. Se tomamos as asas da fé e aceitamos o grito de milhões que atestam que Jesus vive, teremos mais que uma crença baseada na enérgia, ou um eco da espiritualidade de mais alguém. O próprio Jesus nos aparecerá! Este Achado é o galardão da fé. □

Jorge de Barros

NO PODER DO ESPÍRITO SANTO

—Orville W. Jenkins
Superintendente Geral

Ao findar aquele primeiro dia de Páscoa, enquanto todos estavam reunidos num quarto secreto, algures em Jerusalém, Jesus apareceu inesperadamente aos Seus discípulos. Disse-lhes, entre outras coisas: "Assim como o Pai me enviou, também eu vos envio a vós" (João 20:21). O que queria dizer: "Envio-vos ao mundo da mesma forma e com o mesmo equipamento com que o Pai me enviou".

Como foi Jesus enviado? E como foi preparado pelo Pai antes de começar o Seu ministério público? Sendo batizado com o Espírito Santo! Mateus 3:16-17 declara: "Sendo Jesus batizado saiu logo da água e eis que se lhe abriram os céus e viu o Espírito de Deus descendo como pomba e vindo sobre ele. E eis que uma voz dos céus dizia: "Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo.

Toda a vida e ministério de Cristo foram orientados e possuídos pelo Espírito Santo. Jesus disse aos Seus discípulos que os enviava cheios do Espírito Santo para ministrar, ensinar e batizar no Seu nome. O Mestre "assoprou sobre eles e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo" (João 20:22). Exortou os discípulos a receberem o Espírito Santo na ressurreição e foram batizados com o Espírito Santo no Pentecostes. Em Actos 1, pouco antes de os deixar, Jesus disse-lhes "que esperassem a promessa do Pai. . . Porque, na verdade, João batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo, não muito depois destes dias. . . Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há-de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria, e até aos confins da terra".

Em Actos 2:33 vemos o Senhor ressurrecto, elevado e glorificado à mão direita do Pai recebendo d'Ele a promessa do Espírito Santo e dando-a ao grupo de seguidores que a esperavam. A razão por que Jesus prometeu em João 14:12-14 que faríamos maiores obras que as realizadas por Ele é que Ele ia para o Pai e nos capacitaria com a mesma plenitude do Espírito Santo com que o Pai O tinha enviado.

Muita gente procura testificar e servir a Jesus baseando-se em força própria, talentos e capacidade, mas falha. Precisamos hoje de homens e mulheres repletos do poder do Espírito enviados pelo Senhor para serem Suas testemunhas. Quando os nossos corações estão limpos do egoísmo e o amor de Deus enche e dirige a nossa vida, então poderemos suprir as necessidades espirituais e físicas do próximo. Só então poderemos viver totalmente para Jesus e representá-LO no nosso mundo. "Assim como o Pai me enviou, também eu vos envio a Vós". □

O ARAUTO DA SANTIDADE

Volume XII
Número 7
1 de Abril de 1983

BENNETT DUDNEY,
Director Geral
JORGE DE BARROS,
Director
ACÁCIO PEREIRA,
Redactor
ROLAND MILLER,
Artista
**CASA NAZARENA
DE PUBLICAÇÕES,**
Administradora

O ARAUTO DA SANTIDADE
é membro da EPA
(Associação da Imprensa
Evangélica)

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-310) é o órgão oficial da Igreja do Nazareno nos países onde se fala o português. É publicado quinzenalmente por Publicações Internacionais da Igreja do Nazareno e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, E.U.A. Assinatura anual, U.S.\$2.00; número avulso, U.S.\$1.00. Favor dirigir toda a correspondência à Casa Nazarena de Publicações, P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141, E.U.A.

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-310) is published semi-monthly by Publications Services — Portuguese — of the Church of the Nazarene. Printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, U.S.A. Subscription price: U.S.\$2.00 per year in advance; single copy, 10 cents in American currency. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, 64141, U.S.A.

CAPA: A. Bartlett

Quando se aproximava a época da Páscoa, fui convidada a dirigir alguns cultos numa comunidade rural. O ambiente pitoresco da igreja forneceu um belo quadro para as reuniões.

A congregação era constituída por um bom grupo de famílias de agricultores, conhecidas umas das outras e dedicadas ao serviço da sua igreja. Foi grande alegria apresentar-lhes mensagens de inspiração.

O ponto culminante das pregações constou dum culto de alvorada fora da igreja. Este evento anual faz parte dos planos especiais da comunidade na celebração da Páscoa.

O dia chegou. Muito cedo dirigimo-nos para o local do culto. Até então eu não tinha reparado que havia um pequeno cemitério atrás do templo. Na escuridão os túmulos molduravam sombriamente o cenário do serviço religioso que fora planejado como ocasião de júbilo.

O ambiente era melancólico. E o meu espírito mergulhou em sentimentos de tristeza. Pareceu-me compartilhar da experiência que outras Marias tiveram há muito tempo. Devia estar escuro quando elas se dirigiram ao sepulcro do nosso Senhor, admirando-se que a pedra da entrada estivesse revolvida.

O grupo reunido nas imediações da igreja levou-me a pensar no presente. Muitas pessoas aparentavam compartilhar do meu pesar. Algumas tinham, certamente, parentes e amigos enterrados no cemitério perto donde nos encontrávamos.

Começamos a cantar um hino. Com as trevas, a disposição era depressiva: "Morte Ele assim provou a sepultura".

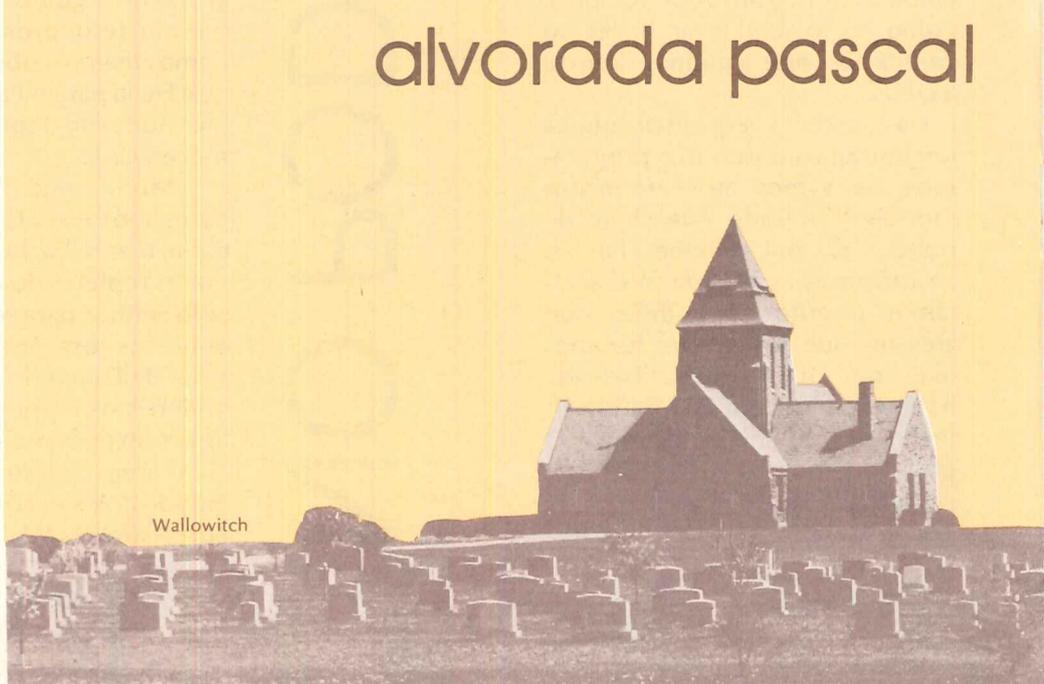
Mas repentinamente, algo aconteceu. Um clarão resplandecente rasgou o céu. O efeito foi quase eléctrico. Antes que pudessemos compreender o que se estava a passar, o sol raiou à nossa vista. A escuridão desapareceu. Os nossos espíritos elevaram-se.

Agora o cenário ficara repleto de luz. Era uma verdadeira alvorada de Páscoa! As palavras do hino mudaram para: "Triunfante, Cristo ressurgiu!" E a finalizar: "Aleluia: ressurgiu!" (*Louvor e Adoração*, 115).

Os corações transbordaram de louvor a Deus pela ressurreição do nosso Senhor. Servimos a um Salvador ressurrecto!

Então lembrei que, na manhã da primeira Páscoa, as duas Marias tinham encontrado vazio o túmulo de Cristo. Olhei à volta. Os sepulcros mais próximos da igreja continuavam selados. Mas

alvorada pascal



Wallowitch



as trevas tinham desaparecido e havia nova esperança. O alvorecer pascal relembrou a promessa do Senhor: "Porque eu vivo, e vós vivereis" (João 14:19).

Esta é a promessa perene da Páscoa — VIDA. Vida eterna agora — e para sempre! E LUZ — para desfazer o poder das trevas do pecado e dissipar a tristeza da morte. "Os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro" (I Tessalonicenses 4:16).

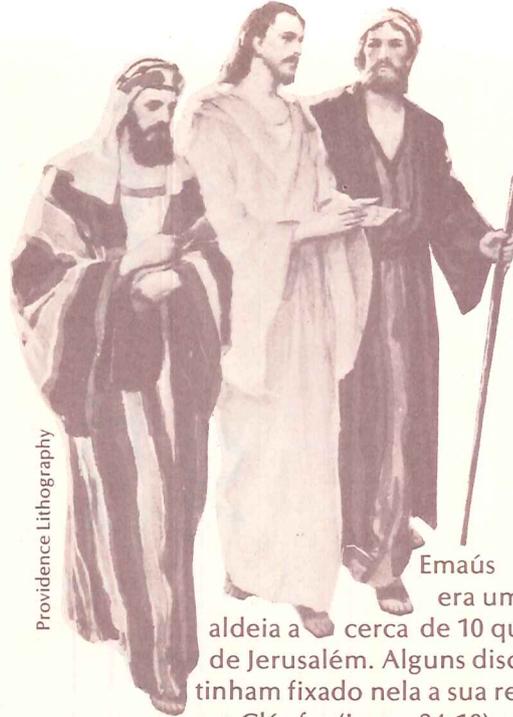
A Páscoa também renova a esperança de nos reunirmos com aqueles que já pertencem à Igreja Triunfante. Sentiremos conforto ao ler as palavras de I Tessalonicenses 4:16-18.

Comemoremos condignamente aquele alvorecer da primeira Páscoa e contemplemos novamente o seu significado para quantos crêem em Cristo, o Filho de Deus.

Guardemos na memória as próprias palavras de Jesus: "Aquele que crê em mim tem a vida eterna" (João 6:47).

Também: "Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá" (João 11:25). E: "Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andarás em trevas, mas terá a luz da vida" (João 8:12). □

—Mary E. Latham



Providence Lithography

"abriram-se-lhes os olhos"

—Acácio Pereira

Emaús era uma aldeia a cerca de 10 quilômetros de Jerusalém. Alguns discípulos de Jesus tinham fixado nela a sua residência. Um deles era Cléofas (Lucas 24:18) e, segundo estudiosos da Bíblia, o outro seria o próprio evangelista Lucas. Cléofas, ou Alfeu, era pai do apóstolo Tiago e cunhado de Maria, Mãe do Senhor (João 19:25).

Ao findar a Páscoa de tão transcendentais acontecimentos, eles regressaram à casa com passo lento e desanimados. "Nós esperávamos que fosse ele o que remisse Israel" (Lucas 24:21). Trocavam impressões sobre o Mestre. Seguiam o costume judaico, e nosso, de conversar pelo caminho. Os seus castelos de sonhos e esperanças ruíram com a colocação da pedra sobre o túmulo onde fora depositado o corpo do Senhor.

Jesus aproximou-se dos dois discípulos e perguntou-lhes: "Que palavras são essas que, caminhando, trocáis entre vós, e por que estais tristes?" (Lucas 24:17). Absortos nos seus pensamentos, e porque o Mestre se apresentara de "outra forma" (Marcos 16:12), não O reconheceram. A sua compreensão limitada impedia-os de discernir as Escrituras e os planos divinos.

Tanto os dois a caminho de Emaús, como os outros discípulos, foram no princípio mui tardos em crer na ressurreição. Só mudaram quando se convenceram finalmente de que Jesus ressuscitara. A partir daí ganharam forças para enfrentar adversidades e proclamar o evangelho.

Ao chegar à vista de Emaús, o Mestre deu a entender que ia para mais longe. Não quis que os discípulos se sentissem obrigados, esperou o convite. Eles eram livres para O convidar ou deixar seguir caminho. Ainda hoje a liberdade é uma grande responsabilidade que pende sobre nós: podemos aceitar Jesus como Senhor e Salvador ou rejeitá-LO.

Só pelo partir do pão à mesa é que reconheceram o Mestre. A passagem de Lucas 24:30-31 informa: "E aconteceu que, estando com eles à mesa, tomando o pão, o abençoou e partiu-o e lho deu. *Abriam-se-lhes então os olhos, e o conheceram*". Adam Clarke comenta: "Não podemos imaginar que em tal ocasião fosse administrada a eucaristia; não existe a menor evidência disso. Tratava-se duma simples refeição. A actuação de Jesus como pai de família, ao tomar, abençoar e repartir o pão entre eles, fê-los certamente abrir os olhos e recordar o que tantas vezes tinham visto e ouvido".

Então regressaram a Jerusalém para anunciar aos outros discípu-

los que Jesus ressuscitara e lhes aparecera no caminho. Quantas vezes o Senhor bate à minha porta e surge ao meu lado sem eu O reconhecer! Ele deseja mais amiúde dialogar comigo, compartilhar do meu pão, explicar-me as Escrituras e dissipar as minhas dúvidas. Na senda da vida, tenho-O eu convidado a ficar comigo, no meu lar e no meu próprio coração, porque se faz noite?

Os dois discípulos quando O reconheceram, agiram: "E na mesma hora, levantando-se, tornaram para Jerusalém, e acharam congregados os onze e os que estavam com eles; os quais diziam: Ressuscitou verdadeiramente o Senhor" (Lucas 24:33-34). Como tenho eu compartilhado Jesus com aqueles que me cercam?

Ainda hoje há quem feche os olhos à evidência da ressurreição. Certo estudante universitário perguntou a McDowell: "Por que não consegue o sr. professor refutar o Cristianismo?" Ele respondeu: "Por uma razão muito simples. Não posso negar um facto histórico — a ressurreição de Jesus Cristo".

O advogado Frank Morison considerava um mito a ressurreição de Jesus. No entanto, achou a vida de Cristo tão extraordinária que tentou escrever um livro sobre ela. Quando chegou aos últimos dias da vida de Jesus podia ter deixado quanto se referia à ressurreição. Mas preferiu estudar os factos à luz da acuidade do seu talento de investigador. Foi então que deparou com a evidência irrefutável. A sua visão mudou por completo. Escreveu um livro, com plena aceitação do público, demonstrando a verdade da ressurreição de Cristo.

O mais transcende para nós não é o estudo ou a especulação dos factos, mas a crença individual fundamentada no poder do Cristo ressurto. Ele pode perdoar pecados, transformar vidas e operar um dia a nossa própria ressurreição. □

AO TERCEIRO DIA

—Ross W. Hayslip

É nos primeiros oito versículos do último capítulo do Evangelho de Marcos que se encontra, sem dúvida, a narração mais antiga da ressurreição do Senhor. Também são usadas idênticas palavras em Mateus e Lucas quanto ao que disse o anjo no túmulo vazio. O anúncio consta de duas partes — uma negativa e outra positiva: "Ele não está aqui, porque já ressuscitou" (Mateus 28:6); "Não está aqui, mas ressuscitou" (Lucas 24:6). Marcos inverteu a ordem

JESUS CHOROU

—Luciano D. Silva

colocando em primeiro lugar o elemento positivo: "Já ressuscitou, não está aqui" (Marcos 16:6).

A Igreja do Novo Testamento tornou central esta grande realidade na sua fé e pregação. Era para eles um acontecimento revolucionador da vida. A primeira palavra do Senhor ressurto foi um desafio ao pranto: "Mulher, por que choras?" (João 20:15). Nós sabemos que Ele era o mesmo Jesus que chorou sobre o túmulo do Seu amigo Lázaro. A morte tocou o Seu coração, enquanto emoldurado na estrutura humana. Agora, no Seu corpo glorificado, usa palavras de conforto para o choro. Ele fora ao encontro da morte e vencera-a; portanto podia dar esperança à alma desesperada.

James Denney declarou: "Os apóstolos não pregaram a ressurreição de Jesus como um simples facto. O que eles proclamaram foi o Evangelho da Ressurreição". Os evangelhos são as boas novas e a mensagem da Páscoa não é apenas a narração dum acontecimento histórico, mas antes o anúncio de que a salvação chegou até nós. O homem agora pode ser salvo do pecado e remido por um poder sobrenatural.

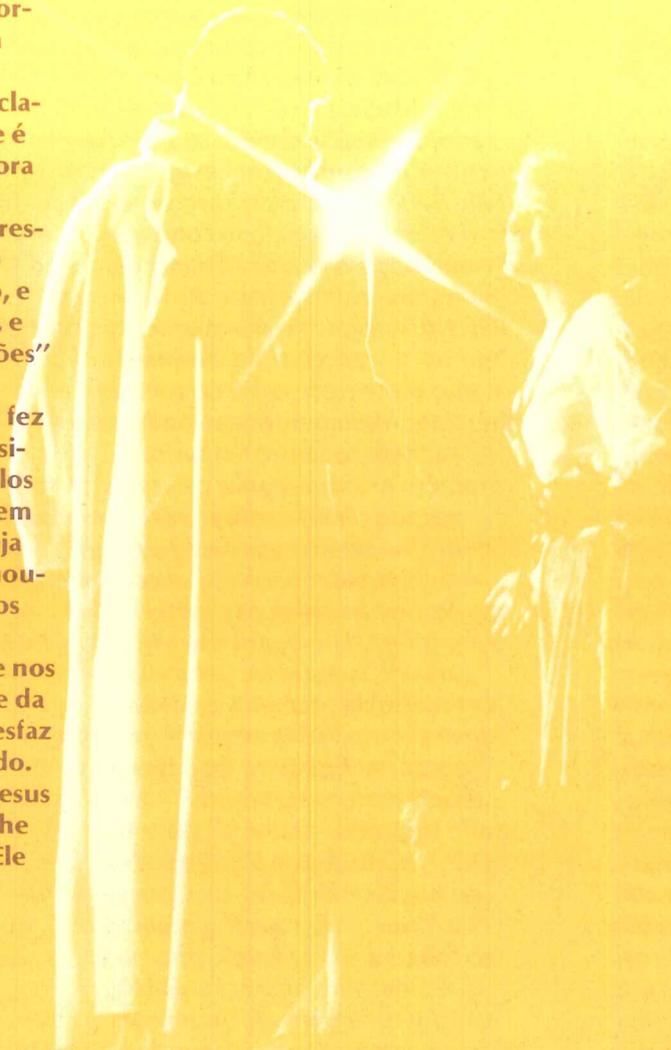
Jesus chorou. Esta é a menor frase das Escrituras Sagradas. Um versículo com duas palavras apenas. O apóstolo João anotou-a com singeleza evangélica, mas despertou em nós uma imagem perfeita d'Aquele que foi verdadeiro Homem e é verdadeiro Deus: Jesus.

Com este gesto tão comum ao ser humano, o Mestre não profere palavra, mas ensina com vigor. Jesus estava na casa do amigo morto há quatro dias. As duas irmãs, os religiosos e os amigos

A mensagem gloriosa da inteira santificação baseia-se no triunfo da ressurreição de nosso Senhor. O apóstolo Paulo disse: "O Espírito daquele que dos mortos ressuscitou a Jesus... também vivificará os vossos corpos mortais, pelo seu Espírito que em vós habita" (Romanos 8:11).

A mensagem de Paulo proclamava que a vida de santidade é completamente impossível fora da energia onnipotente que ressuscitou Cristo. Paulo expressou aos filipenses a aspiração dessa vida: "Para conhecê-lo, e à virtude da sua ressurreição, e à comunicação das suas aflições" (Filipenses 3:10).

Quando Cristo ressuscitou fez a verdade triunfar sobre a falsidade. Então disse aos discípulos no meio da grande agitação em que se encontravam: "Paz seja convosco" (João 20:19). Tornou-se o Herói da salvação que nos dirige à vitória certa e segura sobre o pecado. O Piloto que nos conduz através do nevoeiro e da tormenta do mar da vida e desfaz as vagas impetuosas do pecado. Depois da Sua ressurreição, Jesus declarou que todo o poder Lhe fora dado no céu e na terra. Ele que estava morto, agora está vivo e para sempre! □



Nazarene Communications/D. Anderson

de Lázaro aparecem no cenário. O Filho de Deus se comove. De Seus olhos descem lágrimas. E aqui Jesus Cristo ainda é Mestre sem igual: nada se diz numa hora como esta. Todo o palavreado é fútil.

Os judeus que cercavam o Senhor na hora do choro, reconheceram a causa: "Vede como o amava" (João 11:36). Não foi a morte, nem simples emoção ou desespero — foi o amor. Foi o amor o motivo único deste choro divino-humano. As lágrimas rola-

ram para o chão e secaram-se. As feições do Salvador se alteraram no momento seguinte. Mas o amor não se foi.

É sempre assim — na hora da vida e da morte, o amor de Deus é uma realidade.

A morte é uma verdade. Devemos estar preparados para ela. Quando vem, põe fim a todas as nossas actividades. Para vencer a morte há uma coisa a fazer: estar de posse de outra verdade — a vida que encontramos em Cristo. Ele disse: "Eu sou a verdade e a

vida" (João 14:6).

O poder de Deus se manifestou em Betânia e Lázaro voltou a viver! Glória a Deus, porque Jesus disse: "Eu sou a ressurreição" e não Eu *fui* a ressurreição ou Eu *serei* a ressurreição.

Se você passa por momentos difíceis, amargurantes, é momento de buscar o poder de Deus na sua vida. Talvez não haja necessidade de palavras para que tudo se transforme: bastará reconhecer o amor de Deus! "Ele nos amou primeiro". □

Uma das declarações bíblicas mais penetrantes é a que se encontra em Salmo 139:7-10 — “Para onde me irei do teu Espírito, ou para onde fugirei da tua face? Se subir ao céu, tu aí estás; se fizer no sheol a minha cama, eis que tu ali estás também. Se tomar as asas da alva, se habitar nas extremidades do mar, até ali a tua mão me guiará e tua dextra me susterá”.

Esta é a doutrina da onnipresença de Deus, a qual afirma que Ele está em todos os pontos da Sua criação. Tal não se harmoniza com a teoria do panteísmo que confunde o Criador com a Sua criação. Significa simplesmente que Deus habita em toda a terra, mas está separado dela.

Poder-se-ia perguntar: “Se Deus está presente em toda a Sua criação, por que é que o homem não o reconhece e não age em conformidade com isso?” A resposta baseia-se em dois aspectos desta verdade. O primeiro é o reconhecimento da presença de Deus e o segundo é a reacção a ela.

A presença de Deus e a sua manifestação nem sempre se confundem. Por exemplo, depois que Jacó pelejou com o anjo a noite inteira, disse: “Na verdade o Senhor está neste lugar; e eu não o sabia” (Gênesis 28:16).

Quando os dois discípulos de Jesus iam a caminho de Emaús, após a crucificação, caminharam longa distância e mantiveram conversa, antes de finalmente reconhecerem que o Estranho com quem falavam era o próprio Senhor Jesus Cristo.

O coração humano não rege-

nerado é tardio em reconhecer a Divindade. Deus procura revelar-se à humanidade de mil maneiras todos os dias mas, muitas vezes, sem êxito. Ele não pode chegar até nós sem a nossa cooperação.

Quão insensível e frio é o coração do homem não regenerado! É como escreve o grande escultor italiano Miguel Ângelo: “Sem Teu auxílio, meu coração é barro estéril”. E conclui o soneto:

“Se não nos mostrares a Tua face, ninguém poderá encontrá-la, ó Pai! Mostra-nos Tu o caminho”.

Temos a reacção do homem como parte necessária do reconhecimento, mas nunca se poderá fazer sozinho. Solitário, o

homem morre em suas trevas e pecado. Deus, porém, não o abandona. Ele enviou o Seu Filho unigénito ao mundo para nos mostrar o caminho, para revelar o amor de Deus e para nos assegurar da Sua presença eterna.

A verdade da presença de Deus deve ser uma advertência e um conforto. É palavra de advertência para o incrédulo: “Para onde fugirei da tua face” (Salmo 139:7)? Existe algum lugar aonde eu possa ocultar-me de Deus?

Não! Não podemos viajar para tão longe, nem a tal velocidade, que Deus não nos alcance. Ele está em toda parte. O Seu olhar penetra as trevas mais profundas.

Ninguém deve ser tão insensato ao ponto de pensar que pode fugir ao olhar do Deus infinito.

Ele sabe onde você está neste momento e o que faz. Ele anota suas actividades. Podemos fugir dos familiares, amigos e até da lei,

porém, da presença de Deus, nunca.

A PRESENÇA DE DEUS

—L. Guy Nees

D. Gomes

Mas, ao mesmo tempo que está presente para ver e julgar, também está presente para ser recebido pela alma que O procura. Paulo declarou: "Não digas em teu coração: Quem subirá ao céu? (isto é, a trazer do alto a Cristo.) Ou: Quem descerá ao abismo? (isto é, a tornar a trazer de entre os mortos a Cristo.) Mas, que diz? A palavra está junto de ti, na tua boca e no teu coração; esta é a palavra da fé, que pregamos, a saber: Se com a tua boca confessares ao Senhor Jesus, e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dos mortos, serás salvo" (Romanos 10:6-9).

Isto nos dá a certeza de que, enquanto Deus está presente em toda a parte para ver e julgar, também é onipotente para salvar. Onde estivermos, ali se achará Deus para satisfazer as nossas necessidades. Não precisamos invocar os céus para que Ele desça de lá, ou clamar às profundezas da terra para que Ele suba — Ele está onde nos encontramos, agora mesmo, para ouvir as nossas orações.

O cristão acha conforto nestas palavras de Jesus: "Eis que eu estou convosco, todos os dias, até à consumação do século" (Mateus 28:20). E foi também o Senhor que disse: "Ele (o Pai) vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre" (João 14:16).

Onde quer que você esteja, qualquer que seja a necessidade ou problema, saiba que Deus está presente. Entregue-Lhe a sua vida. Verá como Davi, que "até ali a tua mão me guiará e a tua dextra me susterá" (Salmo 139:10). □

ele vive!

—John Henry Jowett

I. A PEDRA REMOVIDA

"Quem me revolverá a pedra?", pergunto eu na minha angústia vendo já a sombra do gigantesco obstáculo que me vai barrar o caminho e que a minha fragilidade jamais poderá vencer. Mas eis que, ao chegar, descubro que um anjo me precedeu e o obstáculo deixou de existir! Ah, pudesse o milagre de ontem trazer-me a sabedoria de que hoje preciso! Pudesse cada nova dificuldade trazer-me à memória a pedra removida, lembrar-me como eram infundados os meus receios!

E o jovem dentro do sepulcro? Serenamente sentado no túmulo vazio, ele representa a eterna juventude, a vida e a formosura que não se apagam e se afirmam no próprio reino da podridão! É a vitória que eu espero! "Num abrir e fechar de olhos... os mortos ressuscitarão incorrutíveis e nós seremos transformados" (I Coríntios 15:52)! Em Cristo, por Quem Deus "nos dá a vitória" (I Coríntios 15:57) sobre a morte, este nosso corpo "ressuscitará em incorrupção e... em glória" (I



Coríntios 15:42, 43)! Nossa pode ser, afinal, a beleza imortal con-substanciada no anjo que, no próprio antro da morte, anuncia a ressurreição!

Mas a glória que me espera pode envolver-me já na sua forte realidade! Da eternidade me vem a alegria que dá sentido a cada momento que passa. As próprias folhas que vejo tombar me falam da esperança que não morre e da certeza que vento algum pode abalar.

II. A MANHÃ DA RESSURREIÇÃO

Atentemos, com reverência, para os vários instantes luminosos dessa extraordinária manhã, a manhã da nossa Páscoa.

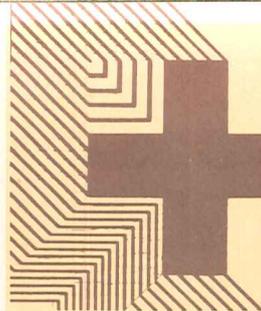
“Quando já despontava o primeiro dia”. Aqui, surge já a primeira das significações ligadas ao acontecimento central do cristianismo: nasce um novo dia para o mundo que nunca mais será o mesmo. Tudo terá de ser visto a uma nova luz. A renovação é total, a face do real é outra: Deus, Eternidade, vida, dever moral, morte: “eis que tudo se fez novo” (II Coríntios 5:17).

“Tinha havido um grande terremoto”. Este cataclismo simboliza bem a convulsão de tipo espiritual da manhã da ressurreição: o reinado do Mal foi abalado a partir dos alicerces; o império da malignidade pura e o seu brilho espectacular ruíram de cima a baixo. “Eu via cair do céu, Satanás, como um relâmpago” (S. Lucas 10:18).

“O anjo revolveu a pedra”. Outro instante significativo no episódio único da Ressurreição.

A barreira do horror e das trevas rolou, foi afastada, destruída. O sepulcro é agora um espaço aberto! “Da parte do Senhor se fez isto; maravilhoso é aos nossos olhos” (Salmo 188:23)!

E houve também, naquela manhã, “temor e grande alegria”. Um misto de respeito e de felicidade interior, um deleite reverente. □



QUE PALAVRA

AMOR É MAIS QUE PALAVRA — É PÁSCOA À SEMELHANÇA DE CRISTO

Amor é acto.

É o maior acto de amor de Jesus foi a Sua entrega incondicional como Cordeiro Imaculado de Deus para a nossa redenção.

Consequentemente, as evidências da Páscoa, passo a passo, constituem provas infalíveis do grande e profundo amor de Jesus Cristo.

Assim, à semelhança do Mestre, não se poderá viver amplamente as aleluias de Páscoa sem se transitar pela via dolorosa.

Amor é mais que palavra.

—É ser oprimido, como Ele, mas sem abrir a boca (Isaías 53:7).

—É ser levado ao matadouro, como Ele, como ovelha muda, e ante os tosquiadores sem um ai soltar (Isaías 53:7).

—É ser levado em triunfo pelas ruas da cidade para logo depois ser-se declarado réu de morte, sem se queixar.

—É assentar-se à mesa com amigos, embora sabendo que um é traidor. Não tem importância, pois importa que se cante o hino (Mateus 26:30).

—É sentir-se em plena audiência de testemunhas falsas, num tribunal iníquo, acusado, condenado, guardando silêncio sem qualquer preocupação de defesa.

—É possuir a coroa de espinhos, tecida por mãos ingratas, sem reclamar e sem um gemido.

—É deixar-se crucificar para depois vitoriosamente bradar: “Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo, na carne, vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou e se entregou a si mesmo por mim” (Gálatas 2:20).

Amor é Páscoa, Páscoa é vitória.

Páscoa é aleluia.

É o mortal falando a linguagem do amor.

É o humano com princípios divinos.

É a natureza carnal sublimada pela doçura do Espírito.

É o povo vivendo em nível elevado — “portanto, se já ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas que são de cima, onde Cristo está assentado à dextra de Deus” (Colossenses 3:1).

É ser odiado por causa d’Ele (Mateus 10:22).

É ser perseguido por causa d’Ele (João 15:20).

É ser injuriado por Sua causa (Mateus 5:11).

É a arte de ver os céus abertos, claros, no nosso patmos.

É o dom de saber vibrar melodias tendo o peito a sangrar.

Manhã dourada da Ressurreição.

Já não é mais o domínio da força bruta da carne. Já não é o verme rastejante pelas sociedades. Já não é o miserável buscando glórias, mas é o soluço de gratidão — *sou devedor.*

Já não são agora tentativas de se querer ter, mas o ideal de se querer ser. Ser gente. Ser leal. Ser honesto. Já não é o bicho acrisolado em teias de orgulho e amor próprio, mas é a crisálida da simplicidade rasgada e a humildade em função constante.

Páscoa — triunfo do Espírito sobre a carne.

Páscoa — tremenda derrota sofrida pelo tentador.

Páscoa — filhos da luz marchando em canto para nova Jerusalém. □ —Gilberto S. Évora

“RESSUSCITOU”

—José Cardona

“No fim do sábado, quando já despontava o primeiro dia da semana, Maria Madalena e a outra Maria foram ver o sepulcro; e eis que houvera um grande terremoto, porque um anjo do Senhor, descendo do céu, chegou, removendo a pedra, e sentou-se sobre ela. E o seu aspecto era como um relâmpago, e o seu vestido branco como a neve. E os guardas, com medo dele, ficaram muito assombrados, e como mortos. Mas o anjo, respondendo, disse às mulheres: Não tendes medo; pois eu sei que buscais a Jesus, que foi crucificado. Ele não está aqui, porque já ressuscitou” (Mateus 28:1-6).

Ressuscitou! Foi a mensagem transmitida aos primeiros discípulos para que a proclamassem e à igreja para que a pregasse.

Depois de lhes ter anunciado a ressurreição de Jesus, o anjo disse

a Maria Madalena e à outra Maria: “Ide, pois, imediatamente, e dizei aos seus discípulos que já ressuscitou dos mortos” (Mateus 28:7). E elas saíram com temor e grande alegria a publicar a mensagem maravilhosa.

O próprio Jesus comprovou a Sua ressurreição: “Não temais; ide dizer aos meus irmãos que vão à Galileia, e lá me verão” (Mateus 28:10).

Quando notificaram os discípulos que Jesus tinha ressuscitado, eles encheram-se de temor e fecharam bem as portas. Porém o Senhor apareceu no meio do quarto o mostrou-lhes as feridas, assegurando-lhes que era o próprio Jesus e que estava vivo. Depois incumbiu-os duma grande responsabilidade: “Ide por todo o mundo, pregai o evan-

gelho a toda a criatura. Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado” (Marcos 16:15-16).

Até os soldados romanos que estavam a guardar o túmulo — receosos de que o corpo de Jesus fosse roubado pelos discípulos — declararam aos sacerdotes e ao povo que Ele ressuscitara.

O Senhor ressuscitou verdadeiramente. É a mensagem fundamental do Cristianismo. Todos os cristãos e igrejas devem proclamá-la.

Quando o apóstolo Paulo testemunhou da ressurreição de Cristo, disse: “Cristo morreu pelos nossos pecados... foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia. Foi visto por Cefas e depois pelos doze... por mais de quinhentos irmãos e por Tiago; depois por todos os apóstolos. E, por derradeiro de todos me apareceu também a mim” (I Coríntios 15:3-18).

Paulo dedicou a sua vida a divulgar esta mensagem: “O Senhor Jesus ressuscitou”. Ele ressuscitou primeiro, por isso nós também havemos de ressuscitar um dia.

Se nos arrependermos dos pecados, crermos em Jesus como Filho de Deus e O aceitarmos como Senhor, teremos parte na Sua Igreja e seremos Seus discípulos. Então proclamaremos com alegria a mensagem gloriosa da ressurreição de Jesus.

É a mensagem que não só devemos proclamar, mas cuja verdade urge experimentarmos. Quando o Espírito Santo entra no coração, esta verdade torna-se real na nossa vida. Acima de tudo, temos a esperança de que se Cristo ressuscitou, também nós havemos de vencer a morte para viver com Ele para sempre. □



E/P Photo

a evidência dos milagres

Milagre é uma intervenção divina no curso estabelecido da natureza, para além da compreensão humana; enquanto que a própria intervenção divina no reino do conhecimento é considerada profecia. Os milagres não representam uma violação da lei natural nem um substituto. Deus é um Ser pessoal livre e não se encontra limitado pelas forças naturais criadas por Ele. O Senhor pode apresentar uma causa suficiente para qualquer efeito que Ele deseje produzir, sem destruir a ordem natural.

Usam-se vários termos escriturísticos para descrever os milagres. Um deles é *faculdade*. Refere-se à agência através da qual se produzem os milagres — o poder ou faculdade de Deus. O termo *maravilha* recalca o efeito sob o ponto de vista dos espectadores. *Sinal* é uma palavra que recorda o selo de aprovação com que Deus caracteriza determinadas pessoas que fazem milagres.

Estes termos — faculdade, maravilha e sinal — aparecem três vezes na sua variada conexão. Na cura do paralítico (Marcos 2:1-12) o milagre foi uma *maravilha* — “todos se admiraram”; foi poder ou *faculdade* — bastou a palavra de Jesus para que o paralítico tomasse logo o leito e saísse; e foi um *sinal* — Alguém maior do que o homem estava entre eles.

O quarto termo, *obra*, só aparece no Evangelho de João (10:38; 15:24). Considerado em relação à divindade de Cristo, sugere que aquilo que o homem toma como maravilha e que requer poder especial, do lado do Senhor é uma simples obra que não necessita maior esforço que o empregado como personalidade divina.

O valor principal dos milagres, como evidência, baseia-se na autenticação dos mensageiros de Deus em relação aos seus contemporâneos. Foi o que expressou Nicodemos quando se dirigiu a Cristo: “Rabi, bem sabemos que és Mestre, vindo de Deus; porque ninguém pode fazer estes sinais, que tu fazes, se Deus não for com ele” (João 3:2).

Os milagres narrados nas Escrituras passam satisfatoriamente todas estas provas quanto à sua legitimidade e, por isso, são importantes como credenciais da revelação. Sempre fiéis ao carácter de Deus, revelam o Seu poder, sabedoria, misericórdia e justiça. Os milagres são dignos de Deus. Estão autenticados como factos históricos por muitas provas infalíveis. É isto especialmente verdadeiro no tocante à ressurreição de Cristo, o milagre por excelência da Bíblia. Muitas pessoas mentalmente sãs e conscientes creram e algumas delas selaram a sua fé com o próprio sangue. □

—H. Orton Wiley

QUE É CRISTIANISMO?

No lar é BONDADE.

Nos negócios é HONESTIDADE.

Na sociedade é CORTESIA.

No trabalho é LEALDADE.

Para com os infortunados é CARIDADE.

Para com os fracos é AJUDA.

Para com o pecado é RESISTÊNCIA.

Para com o forte é CONFIANÇA.

Para com o pecador é PERDÃO.

Para com Deus é REVERÊNCIA e AMOR.

madrugada
dourada

—Jorge M. Lopes

*Empalidece o dia
aquela trágica sentença
forjada na brasa do ódio
proferida na arena da maldade.
Cai a noite
sobre um mundo
envolvido num negro manto
tecido na vergonhosa escolha
de um povo que prefere Barrabás
ao Ungido Filho de Deus.
A natureza geme e chora.
Os mortos se levantam ressurrectos,
desprezam leitos frios
para se aderirem aos poucos de então
numa campanha de protesto que começou
e findará com a cessação dos séculos.
O sol esconde a sua luz
ante o ultraje e morte do seu Criador.
As estrelas cobrem seus rostos
e soluçam num sentimento de pêsame
ao Deus Pai seu Sustentador.
Enfim, o Universo todo se enluta.
É noite! . . . Noite escura.
Os homens às apalpadelas
não sabendo para onde vão
numa caminhada de incerteza.
Então. . .
Veio a outra noite cálida...
As estrelas serpentinaram o céu
e a abóbada celeste se pôs de gala. . .
CHEGOU A MADRUGADA DOURADA!
Os céus cantaram.
As aves e as flores bateram palmas.
E para um envolvimento maior
chegaram Maria e Madalena
levando ainda o gemido da noite triste.
O recepcionista celestial presenteou:
um santuário de vitória
uma capela de louvor e adoração
e mostrou-lhes. . . **NÃO ESTÁ AQUI,
JÁ RESSUSCITOU!!!**
A noite escura da tragédia humana
dá lugar à madrugada dourada
do infinito amor de Deus. □*

amor sem medida

Romanos 8

Com Cristo, quantas bênçãos de pura graça recebemos nós! Com Cristo somos livres de toda a condenação (v. 1). Com Cristo, podemos cumprir os requisitos da lei divina (v. 4). Com Cristo, nossos corpos mortais serão vivificados, provavelmente no tempo presente, mas de certeza quando soar a trombeta final (v. 11). Com Cristo os sofrimentos passageiros do presente não se podem comparar com a glória eterna que há de vir (v. 18). Com Cristo todas as coisas cooperam, colaboram e contribuem para o nosso bem eterno (v. 28). Com Cristo, nem o passado, nem o presente, nem o futuro nos infundem temor algum (v. 38). Com Cristo, nem provas terrenas nem forças diabólicas nos poderão fazer qualquer dano. Com Cristo, confiando n'Ele, seguindo-O, nenhuma coisa em todo o universo de Deus nos afastará do círculo do amor divino. Este amor jamais nos deixará. E qual deve ser, que espécie de amor devemos nós dar a Deus Pai, ao Filho de Seu Amor, e ao Espírito Consolador? Realmente deve ser **UM AMOR SEM MEDIDA!** □



JESUS CRISTO

—R.E. Speer

O que é e o que faz em mim

Jesus ensina-me quais são as possibilidades e os deveres do homem, relacionados com o Seu carácter e serviço.

Na minha luta para alcançar este ideal, Ele faz em mim o que não sou capaz de fazer e o que nenhum amigo consegue.

Ele aclara a minha visão moral e dá-me coragem necessária para poder viver à luz dela.

Dá-me o desejo de trabalhar no mundo com o mesmo empenho que Ele exemplificou.

Acende em mim a chama do entusiasmo quando me torno apático ou indiferente e provoca em mim uma acção positiva e dinâmica contra o mal.

Ensina-me a confiar na verdade e, ainda que o mundo caia, dá-me paz, pois estou certo de que Deus e a Verdade triunfarão.

Ele equilibra circunstâncias variáveis e desigualdades da vida e toma por Sua conta situações extremas que ultrapassam os meus recursos.

Ele dá-me graça e fortaleza para eu tentar o que considero impossível e para que, em primeiro lugar, comece as empresas mais difíceis.

Ajuda-me a não me contentar com o bom quando sei que é possível fazer o melhor.

Dá-me capacidade de suportar quando já estou convencido de não poder mais.

Guarda-me do desgaste da morte, fruto do orgulho e da vaidade, e guia-me pela senda do bem.

Leva-me a não perder de vista o essencial quando enfrento coisas secundárias.

Mediante a Sua vida e ressurreição, põe dentro de mim um novo princípio de vida.

Revela-me o pecado da minha baixeza tão oposta à excelência de Deus.

Mediante a Cruz do Calvário, Ele perdoa o meu pecado e resolve tudo quanto a ele se refere.

Em conclusão, creio que Ele é o princípio da vida e, portanto, existe em mim uma personalidade nova que sem Ele não teria existido — nem poderia existir. □

SOLIDARIEDADE

O ciclone que atingiu Cabo Verde na noite de 30 de Agosto de 1982, causando elevados prejuízos em mais de 80 por cento das casas, afectou seriamente o nosso templo, capelas e residência pastoral. Muitos bravenses ficaram desalojados e perderam todos os haveres.

A família nazarena de Cabo Verde e do estrangeiro procurou acudir imediatamente com donativos e apoio fraterno.

É pastor das congregações nazarenas da Ilha Brava o Rev. Manuel Sança Gomes, residente na Vila da Nova Sintra. Dos 2.163 habitantes desta comunidade, 700 ficaram desalojados, segundo reportagem oficial. A mesma fonte informa que na aldeia piscatória da Furna, onde barcos e 90 por cento das casas ficaram destruídos, 20 pessoas foram alojadas na capela nazarena, embora esta tivesse sido também vítima de estragos.

A superintendência do nosso trabalho no país é exercida pelo Rev. Gilberto S. Évora, Cxa. Postal 96, Praia, República de Cabo Verde. Assistem-no a Junta Executiva do Distrito e organizações locais de beneficência na distribuição criteriosa de donativos recebidos.

COMEMORAÇÃO ESPECIAL

Nas festividades da Semana Santa da Igreja do Nazareno de Brockton, Mass., incluiu-se a apresentação da Última Ceia. "Foi uma experiência comovedora", escreveu-nos o pastor.

A presença de uma dinâmica comunidade de expressão portuguesa nesta cidade norte-americana levou a congregação a incluir o português nos seus serviços regulares, na literatura e no ensino da Escola Dominical. O pastor, Rev. Robert W. Jackson, e seu novo assistente, Rev. João B. Lopes, matricularam-se numa universidade local onde estudam o novo idioma, para melhor servirem a sua comunidade.

INFLUÊNCIA PODEROSA

Depois de examinar o conteúdo do novo hinário, LOUVOR E ADORAÇÃO, reagiu assim o Rev. Jaime Kratz, missionário no Brasil por mais de 20 anos: "Este hinário influenciará positivamente uma geração inteira de evangélicos no mundo do idioma. Sinto-me feliz por ter na mão a realização dum sonho de anos".

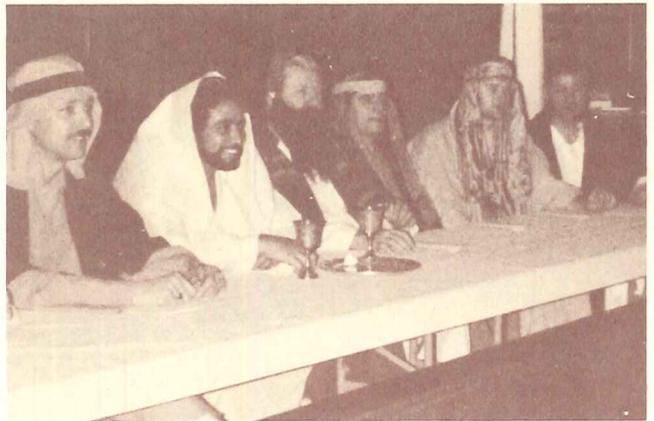
O Rev. Kratz é músico e produziu já dois discos LP lançados no Brasil. O casal Kratz tem-se dedicado ao esforço de começar igrejas em vários pontos do país. Deve-lhes o trabalho no Brasil os esforços pioneiros de que resultaram as congregações de Rio de Janeiro, S. Paulo e de Natal, Recife. □



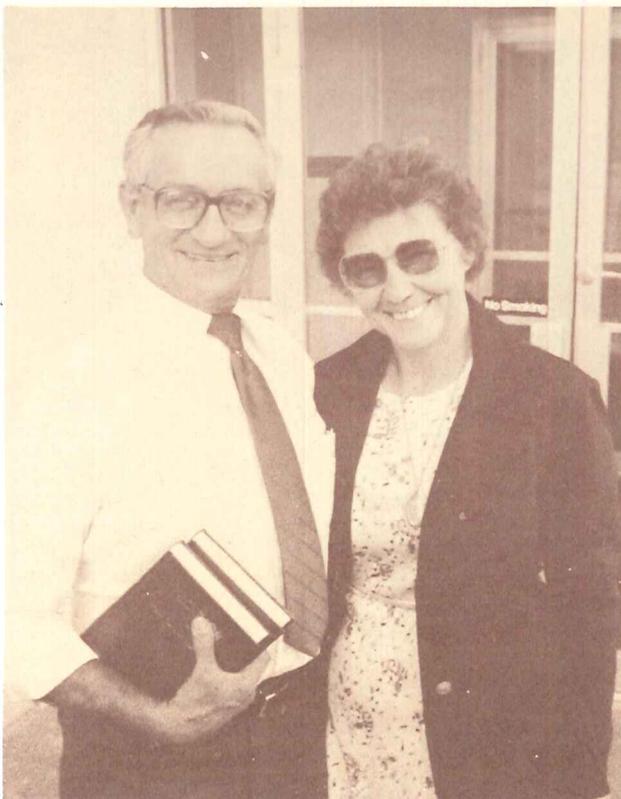
Muitos desalojados e sem haveres.



Templo nazareno na Vila da Nova Sintra, Brava.



Alguns dos participantes nas comemorações da Semana Santa em Brockton.



Missionários Kratz. "Na mão... um sonho de anos."

Porque Deus
Amou de Tal
Maneira



... Ele
Deu.

OFERTA DE PÁSCOA
Dê Para o Evangelismo Mundial

IGREJA DO NAZARENO



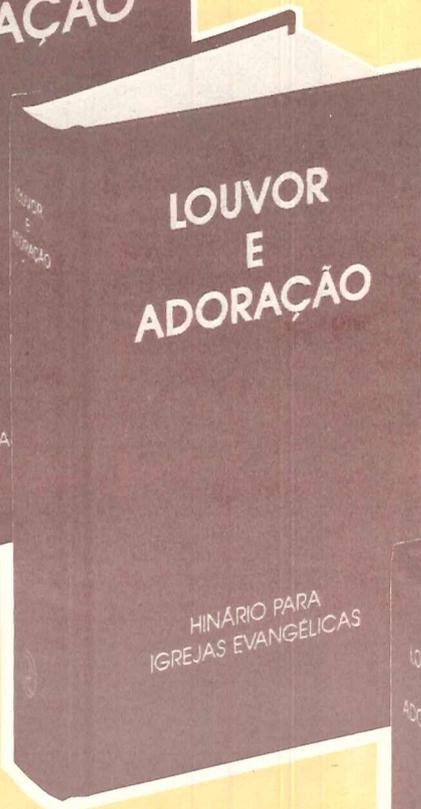
Edições especiais do hinário:
LOUVOR E ADORAÇÃO

Música e letra

PM-011 Encadernado, azul, 556 páginas

PM-009 Encadernado, castanho, 556 páginas

Preço US \$7.00



Letra

PM-012 Encadernado, azul, 475 páginas

PM-010 Encadernado, castanho, 475 páginas

Preço US \$5.00

Folhas soltas e capa com argolas metálicas
para instrumentalistas e músicos da igreja

PM-013 Capa preta, letras douradas

Preço US \$18.50

Faça hoje
a sua encomenda à
**CASA NAZARENA
DE PUBLICAÇÕES**
Box 527
Kansas City,
Missouri 64141, E.U.A.

